Rev Enferm Atenção Saúde
2026;16(1):e20268152
DOI: 10.18554/reas.v16i1.8152
http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer

Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde REAS

ARTIGO ORIGINAL

Prevalência de sintomas depressivos entre profissionais de enfermagem do pronto atendimento no contexto pandêmico

Prevalence of depressive symptoms among emergency care nursing professionals in the pandemic context

Prevalencia de síntomas depressivos entre profesionales de enfermería de atención de emergência en el contexto de pandemia

Luiz Augusto Gomes da Silva[1], Suzicleia Elizabete de Jesus[2], Natália Aquino Teodoro[3], Elias Marcelino da Rocha[4], Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida[5], Waylon Rodrigues Alves[6], Vagner Ferreira do Nascimento[7], Rosa Jacinto Volpato[8], Alisséia Guimarães Lemes[9]

Como citar este artigo: Prevalência de sintomas depressivos entre profissionais de enfermagem do pronto atendimento no contexto pandêmico. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2026 [acesso:____]; 16(1):e20268152. DOI: https://doi.org/10.18554/reas.v16i1.8152.

[1] Acadêmico de enfermagem, UFMT/CUA, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. https://orcid.org/0009-0000-9211-0765.
[2] Enfermeira, mestra em Gerontologia pela UFPB, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. http://orcid.org/0000-0002-2288-9117.
[3] Acadêmica de enfermagem pela UFMT/CUA, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. https://orcid.org/0009-0008-4505-0833.
[4] Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela UNB. Docente Adjunto IV no curso de enfermagem na UFMT/CUA. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0086-8286.
[5] Enfermeira. Doutora em Ciências pelo programa de pós-graduação da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. Professora do Curso Técnico de Enfermagem no SENAC, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-1448-2923.
[6] Biólogo pela UFMT/CUA. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. https://orcid.org/0009-0001-6418-7586.
[7] Enfermeiro, Pós-doutorado no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da EERP/USP. Doutor em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP. Docente Adjunto IV no curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Tangará da Serra, Tangará da Serra, Mato Grosso. https://orcid.org/0000-0002-3355-163X.
[8] Enfermeira, mestra, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EE/USP. https://orcid.org/0000-0001-5709-7008.
[9] Enfermeira, Pós-doutorado no Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da EERP/USP. Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP. Docente Adjunto II no curso de enfermagem da UFMT/CUA. Barra do Garças, MT, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-6155-6473.

Resumo

Objetivo: identificar a prevalência dos sintomas depressivos entre profissionais de enfermagem da unidade de pronto atendimento no contexto pandêmico da COVID-19. **Métodos:** estudo transversal quantitativo, realizado com 26 profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) de uma unidade de pronto atendimento localizada no interior de Mato Grosso, no Brasil. A coleta de dados ocorreu entre 2021 a 2022, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado e o Inventário de Depressão de Beck. Os dados foram analisados de forma descritiva e por contingência. **Resultados:** A prevalência geral de sintomas depressivos foi de 38%, com destaque para profissionais que tiveram COVID-19, enfermeiros com jornada >40h, que pensaram em desistir do trabalho durante a pandemia da COVID-19 e que tiveram medo de se contaminar e de morrer por complicações da doença. **Conclusão:** os achados despertam a necessidade de desenvolver estratégias que visam a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Descritores: COVID-19; Depressão; Equipe de Enfermagem; Saúde Mental.

Abstract

Objective: This study aimed to identify the prevalence of depressive symptoms among nursing professionals in an emergency care unit during the COVID-19 pandemic. **Methods:** A quantitative cross-sectional study was conducted with 26 nursing professionals, including nurses and nursing technicians, in an emergency care unit located in the interior of Mato Grosso, Brazil. Data were collected between 2021 and 2022, through the application of a semi-structured questionnaire and the Beck Depression Inventory. Data analysis was performed descriptively and contingently. **Results:** The overall prevalence of depressive symptoms was 38%. Specific groups stood out, such as professionals who had COVID-19, nurses working more than 40 hours per week, those who reported considering quitting their jobs during the COVID-19 pandemic, and those who expressed fear of contamination and fatal complications of the disease. **Conclusion:** The findings of this study highlight the importance of developing targeted strategies to promote the mental health of nursing professionals. Faced with the challenges of the pandemic, it is essential to implement psychological support measures and interventions that can mitigate adverse effects on the mental health of these professionals, ensuring the continuity of quality care to the population.

Descriptors: COVID-19; Depression; Nursing Team; Mental Health.

Resumen

Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo identificar la prevalencia de síntomas depresivos entre profesionales de enfermería en una unidad de atención de emergencia durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se llevó a cabo un estudio transversal cuantitativo con 26 profesionales de enfermería, incluyendo enfermeros y técnicos de enfermería, en una unidad de atención de emergencia ubicada en el interior de Mato Grosso, Brasil. Los datos se recolectaron entre 2021 y 2022, mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado y el Inventario de Depresión de Beck. El análisis de los datos se realizó de forma descriptiva y contingente. **Resultados:** La prevalencia general de síntomas depresivos fue del 38%. Grupos específicos destacados incluyeron profesionales que habían tenido COVID-19, enfermeros que trabajaban más de 40 horas por semana, aquellos que consideraron renunciar a sus trabajos durante la pandemia de COVID-19, y aquellos que expresaron temor a la contaminación y complicaciones fatales de la enfermedad. **Conclusión:** Los hallazgos de este estudio resaltan la importancia de desarrollar estrategias dirigidas para promover la salud mental de los profesionales de enfermería. Frente a los desafíos de la pandemia, es esencial implementar medidas de apoyo

psicológico e intervenciones que puedan mitigar los efectos adversos en la salud mental de estos profesionales, garantizando así la continuidad de una atención de calidad a la población.
Descriptores: COVID-19; Depresión; Equipo de Enfermería; Salud Mental.

Introdução

A Covid-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi considerada como um grave problema de saúde pública, por tratar-se de uma síndrome respiratória aguda e com potencial altamente infeccioso. A pandemia da COVID-19 foi decretada em março de 2020, sendo notificada em primeiro momento na província de Wuhan, na China. No Brasil, o primeiro caso da doença foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, com histórico de viajantes provenientes da Europa, principalmente da Itália.[1]

Segundo os dados do Painel da Organização Mundial de Saúde (OMS) COVID-19, em janeiro de 2024, os casos de COVID-19 no mundo registraram 774.469.939, sendo 7.026.465 mortes em decorrência de complicações da doença. No Brasil, houve 37.085.675 casos registrados e 702.116 mortes.[2]

Durante a pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde foram diretamente afetados.[3] Isso se deve ao fato, pelo aumento da sobrecarga de trabalho em decorrência da gravidade dos casos, precárias condições de trabalho, informações desencontradas sobre a doença e como tratá-la ou se prevenir, o que contribuiu para a presença de sofrimento psíquico entre esses profissionais.[4]

A Organização Pan-Americana de saúde (OPAS) revelou que nos países das Américas, cerca de 14,7% a 22% dos profissionais de saúde apresentaram sintomas relacionados à depressão, enquanto que no Brasil, 13% tiveram indicativos de depressão, com destaque para o nível grave da doença.[4]

Diante da realidade vivenciada pelos profissionais de saúde durante esta pandemia, torna-se necessário identificar a real dimensão do comprometimento psíquico na saúde dos profissionais de saúde. Assim, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência dos sintomas depressivos entre profissionais de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento no contexto pandêmico da COVID-19.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal quantitativo, realizado em um município do interior de Mato Grosso, Brasil. Foi utilizada a guia de redação para estudos observacionais Strengthening the Reporting

of Observational Studies in Epidemiology (STROBE).

A população do estudo foi composta por profissionais de enfermagem (Enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atuaram em uma UPA-24h durante a pandemia da COVID-19, cuja amostra não probabilística, selecionada por conveniência.

Foram incluídos no estudo, profissionais que atuaram na UPA-24h durante o período da pandemia da COVID-19, de ambos sexos, com idade ≥18 anos. Sendo excluídos os que se encontravam afastados do serviço por questões de saúde, licença prêmio e maternidade durante o período de coleta de dados. De uma amostra de 64 profissionais, após aplicação dos critérios de elegibilidade e aceite, a amostra final foi composta por 26 profissionais de enfermagem (16 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro de 2021 a janeiro de 2022, de forma on-line e presencial, a partir da aplicação de dois questionários. O primeiro, trata-se de um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, para caracterização dos profissionais, dos aspectos sociodemográficos (sexo, faixa etária, cor da pele, estado civil e escolaridade) e das variáveis observadas durante a pandemia da COVID-19: laborais (função exercida, carga horária semanal, nível de satisfação com o trabalho) e relacionados com a COVID-19 (diagnóstico de COVID-19, hospitalização para tratar a doença) e comportamentais durante o trabalho na pandemia (pensamento de desistir do trabalho, sentimentos como medo de se contaminar e transmitir para familiares e morrer por complicação da doença). O segundo, o Inventário de Depressão de Beck (BDI), uma escala de autoavaliação para identificar sintomas depressivos e dos níveis de gravidade do transtorno (leve, moderado e grave), composta por 21 itens, cada um com quatro alternativas em graus crescentes de intensidade, dispostas em uma escala tipo Likert (0, 1, 2, 3), permitindo a soma de pontuações no intervalo de 0 a 63 pontos, cujo escores adotados foram: de 0 a 13 significa a ausência ou sintomas mínimos; 14 a 19 depressão leve; 20 a 28 depressão moderada; 29 a 63 depressão grave.[5]

No primeiro momento, a coleta aconteceu em ambiente virtual, por meio do *Google Forms*. Os profissionais foram abordados por meio de WhatsApp® ou e-mail. Consideraram-se a disponibilidade e o interesse dos participantes em colaborar com o estudo e responder às perguntas do questionário. Com a finalidade de assegurar a leitura é possível aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), a abertura do formulário continha o termo na íntegra e o questionamento sobre a concordância do termo, sendo o aceite condição essencial para ter acesso e responder o formulário de pesquisa. Nesse formato, participaram 14 profissionais. Como houve baixa adesão dos participantes nessa modalidade de coleta de dados, foi necessário, paralelamente, iniciar a coleta de dados de forma presencial, por meio da autoaplicação dos instrumentos de pesquisa, no local de trabalho dos profissionais. Três pesquisadores, devidamente treinados, revezaram para comparecer nos três turnos de plantão (matutino, vespertino e noturno) por quatro dias consecutivos. Na oportunidade, abordaram os profissionais, explicaram os objetivos do estudo, se dispunham a sanar dúvidas e entregavam a eles, o TCLE, que após leitura, assinavam em caso de concordância. Em seguida, recebiam os instrumentos de pesquisa. Nesse formato, participaram 12 profissionais. Nessa etapa, os pesquisadores seguiram as recomendações da OMS e do Comitê de Prevenção à COVID-19 da UFMT para prevenção da disseminação desta doença.

Para a análise dos dados, inicialmente, os dados foram armazenados em planilha do Microsoft Excel® 2013, onde foram calculadas as frequências absoluta e relativa. Utilizou-se o programa estatístico BioEstat, versão 5.0 para análise de contingência, por meio da aplicação do teste de Fisher, com foco em verificar associação entre a variável independente (depressão) com as variáveis independente (laborais e relacionadas com os reflexos comportamentais durante a pandemia da COVID-19), sendo considerado o valor de significância $p<0,05$.

Quanto aos aspectos éticos, neste estudo os profissionais foram esclarecidos sobre sua participação e a garantia do sigilo absoluto das informações coletadas em toda pesquisa. O aceite em participar do estudo foi através da assinatura ou aceite eletrônico do TCLE, respeitando as exigências da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFMT/CUA, obtendo aprovação ética Nº 4.526.452 e CAAE: 39835420.6.0000.5587.

Resultados

Participaram do estudo 26 profissionais da equipe de saúde, com idade entre 22 a 51 anos, com predomínio de 30 a 39 anos (42%), do sexo feminino (81%), que se autodeclaram pardas (54%) e brancas (38%), solteiras (50%) ou casadas (46%), com ensino superior (74%) e médio (24%). Quanto ao perfil ocupacional, houve maior participação na pesquisa de enfermeiros

(62%), seguido de técnicos de enfermagem (38%), com tempo de atuação <2 anos na UPA-24h (50%), 2 a < 3 anos (31%) e ≥3 anos (19%), que foram contratados (96%).

A prevalência geral de sintomas depressivos foi de 38% (n=10), com destaque para sintomatologia em níveis moderado (15%) e grave (15%) (Figura 1).

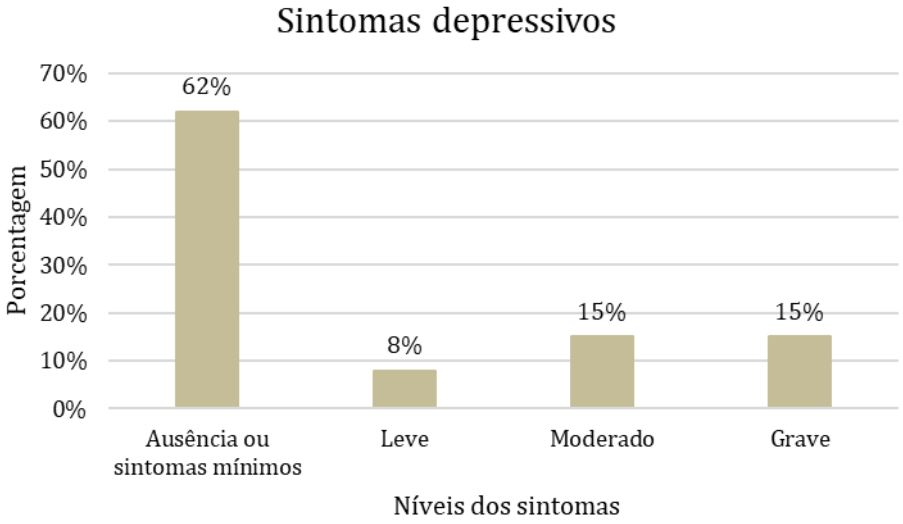


Figura 1. Distribuição dos níveis dos sintomas depressivos em profissionais de enfermagem da UPA-24h no período de novembro de 2021 a dezembro de 2022. Interior de Mato Grosso, Brasil. (n=26), 2024. Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os sintomas sugestivos à depressão foram mais prevalentes entre enfermeiros (70%), seguido de técnicos de enfermagem (30%), que cumpriam uma jornada >40h semanais (60%), que pensaram em desistir do trabalho durante a pandemia da COVID-19 (30%), embora apresentassem satisfeitos com o trabalho exercido na UPA-24h (90%), como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Associação das variáveis segundo o trabalho na pandemia da COVID-19 e a ocorrência de depressão entre a equipe de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento. Novembro de 2021 a janeiro de 2022, Interior de Mato Grosso, Brasil. 2024. (n=26)

Variável		Depressão			
		Total *n* (%)	Sim *n* (%)	Não *n* (%)	*p-valor**
Função exercida	Enfermeiro	16	7 (70)	9 (56)	
	Técnico em enfermagem	10	3 (30)	7 (44)	0.390
Carga horária semanal	Até 40h	13	4 (40)	9 (56)	
	>40h	13	6 (60)	7(44)	0.344
Pensou em desistir do trabalho durante a pandemia	Sim	8	3 (30)	5 (31)	
	Não	18	7 (70)	11 (69)	0.647
Nível de satisfação profissional na UPA 24h	Satisfeito	24	9 (90)	15 (94)	
	Não satisfeito	2	1 (10)	1 (6)	0.630

* p<0,05 Teste de Fisher. Fonte: elaborado pelos autores

Os profissionais com sintomas sugestivos à depressão se diferenciam por ter tido COVID-19 (60%), ter medo de se contaminar no trabalho com o vírus (70%) ou de contaminar um familiar (100%) e até mesmo medo de morrer por complicações da doença (70%), conforme destacado na tabela 2.

Discussão

As características sociodemográficas verificadas neste estudo foram semelhantes a outros estudos nacional6 e internacional.[7-8] Comportamento parecido, ocorreu entre as variáveis relacionadas com o perfil laboral da equipe de enfermagem, em pesquisa realizada em Tubarão (SC).[9]

No presente estudo, destacou a presença de sintomas depressivos entre os trabalhadores da equipe de enfermagem, principalmente em níveis moderados e graves. Estes sintomas estavam mais presentes entre os profissionais que tiveram COVID-19. Um estudo realizado no nordeste brasileiro, reportou resultados idênticos, onde 38% dos profissionais da enfermagem apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa no mesmo período,[10] enquanto que dois estudos internacionais, reportaram resultados superiores. O primeiro, desenvolvido na China, onde 44,3% dos profissionais de saúde apresentaram sintomas de depressão, sendo que entre os enfermeiros esse índice chegou a 62,02%.[7] O segundo realizado em Portugal, onde os

valores de consistência interna da ansiedade e depressão apresentados pelos enfermeiros foram superiores a 0.80, o que indica alto índice desse transtorno entre esses profissionais.[11]

Tabela 2. Associação das variáveis segundo os reflexos da COVID-19 e a ocorrência de depressão entre a equipe de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento. Novembro de 2021 a janeiro de 2022, Interior de Mato Grosso, Brasil. 2024. (n=26)

Variável		Depressão			
		Total *n* (%)	Sim *n* (%)	Não *n* (%)	*p-valor**
Teve COVID-19	Sim	6 (60)	6 (60)	12 (75)	0.352
	Não	4 (40)	4 (40)	4 (25)	
Precisou de hospitalização para tratar a COVID-19	Sim	0 (0)	0 (0)	5 (30)	0.066
	Não	10 (100)	10 (100)	11 (70)	
Medo de se contaminar com a COVID-19 no trabalho	Sim	7 (70)	7 (70)	15 (94)	0.142
	Não	3 (30)	3 (30)	1 (6)	
Medo de contaminar os familiares de COVID-19	Sim	10 (100)	10 (100)	15 (94)	0.615
	Não	0 (0)	0 (0)	1 (6)	
Medo de morrer por complicações da COVID-19	Sim	7 (70)	7 (70)	10 (63)	0.517
	Não	3 (30)	3 (30)	6 (38)	

* p<0,05 Teste de Fisher. Fonte: elaborado pelos autores

O aumento dos níveis de depressão nos profissionais podem estar relacionados com a exposição direta e indireta da equipe de enfermagem durante o trabalho na pandemia da COVID-19, comprometendo o bem-estar dos profissionais, seja devido ao aumento da carga horária de trabalho, exaustão física, alta transmissibilidade hospitalar, necessidade de tomadas de decisões eticamente difíceis sobre racionamento de cuidados, aumento do número de mortes, a falta de preparação dos enfermeiros para enfrentar a morte, o vivenciar o processo de morrer e ainda a ausência de Equipamento de Proteção Individual (EPI).[10,12] Neste último item, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no início da pandemia, afirmou que a ausência de EPIs, poderia comprometer a saúde do trabalhador e ocasionar um déficit de profissionais na linha de frente da pandemia, devido aos afastamentos advindos da contaminação, o que causaria um colapso do Sistema Único de Saúde (SUS).[13]

Por outro lado, ter que lidar com informações negativas ou neutras sobre a pandemia, receber feedback negativo de

familiares e amigos relacionados ao trabalho e ainda ter que lidar com a falta de vontade de se juntar ao trabalho de linha de frente, também foram reportados por pesquisadores, como outros três grandes fatores de risco que poderiam contribuir para o surgimento de problemas psicológicos entre profissionais da saúde durante a pandemia.[7]

No presente estudo, durante a pandemia da COVID-19, pode-se destacar como fator de risco laborais para o adoecimento mental, ser profissional enfermeiro na UPA-24h, trabalhar mais de 40h semanais e ter pensamento de desistir do trabalho. Autores reforçam que enfermeiros que atuam em setores de urgência, precisam lidar com diversas situações que em outros setores não seria habitual, a exemplo, lidar com pacientes à beira da morte, sofrendo de dor, entre outros. Um estudo comparativo realizado em Portugal, revelou que o medo da própria morte, foi expressamente intensificado na pandemia.[12]

Muito antes da COVID-19, a equipe de enfermagem já passava muito tempo resolvendo/amenizando problemas de saúde de muitas pessoas diariamente e, com mais frequências em ambientes com mais pressão como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), hemodiálise e oncologia o que já contribuía para o adoecimento mental.[10] Segundo a literatura, durante a pandemia, houve um aumento do trabalho e atrelado a sobrecarga, teve a solidão, como outro fator relevante, que contribuiu para o surgimento dos sintomas de depressão, pois nesse período, houve o afastamento da família, a morte de entes queridos.[13-14]

Segundo a OMS, as exposições dos profissionais da enfermagem a fatores de risco, como os acima mencionados, podem contribuir diretamente com altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout, além de gerar depressão e estresse.[15]

Um estudo multicêntrico, realizado com enfermeiros de Portugal, Espanha e Brasil, durante a pandemia da COVID-19, revelou uma grande porcentagem de enfermeiros com níveis moderados/elevados de Burnout (42%, 43% e 42%, respectivamente) e ainda valores mais elevados de exaustão emocional e realização pessoal do que de despersonalização.[16]

Embora os profissionais do presente estudo apresentaram satisfeitos com o trabalho que desempenhavam no setor de urgência e emergência, autores reportam que não se pode negligenciar a existência de altos níveis de estresse relacionados à pressão do trabalho, com ou sem pandemia,

no serviço particular ou público, por ser um ambiente de rotina, onde esse profissional tem que lidar com situações urgentes, tomada de decisões difíceis e pacientes em condições graves.[13-14]

Com o avanço da pandemia, houve uma piora das condições de trabalho dos profissionais de saúde, aumentando a sobrecarga, em horas e volume de procedimentos, que no início eram incertos para o enfrentamento das complicações da COVID-19, exacerbando o medo e a angústia desses profissionais.[14-17]

Os trabalhadores de saúde enfrentam incertezas, anseios, preocupações e medo, seja de contaminar a si próprio e também seus familiares. Já não o bastante, eles ainda tiveram que lidar com a precariedade de medidas de segurança no trabalho, como a falta ou baixa qualidade dos EPIs, a falta de quantitativo de profissionais adequado para desenvolver o trabalho, a falta de infraestrutura, materiais básicos, a falta de certeza dos procedimentos realizados frente a doença que avançava e a ausência de protocolos de tratamento estabelecidos. A soma desses fatores, contribuiu para afetar a saúde mental e física desses profissionais.[13]

A pandemia da COVID-19 levou os profissionais de saúde a se questionarem sobre as práticas e condutas no que se refere à segurança e falta de informações sobre a doença, despertando sentimento de medo.6 assim como foi revelado no presente estudo. O medo também foi vivenciado por enfermeiros de um centro hospitalar em Portugal.[12] Autores reportam que sentimentos negativos como o medo, pânico, ansiedade, insegurança, estresse, ansiedade e exaustão fizeram parte da vida profissional da enfermagem, impactando diretamente na assistência prestada à comunidade durante a pandemia.[6,12,18] Isso também pode ocorrer, porque o medo é capaz de afastar o desejo dos profissionais de permanecer no ambiente de trabalho, fazendo que estes estejam presentes meramente por obrigação, para cumprirem seu horário, podendo causar desconforto, ansiedade e sofrimento psíquico.[13,17]

Além da vida profissional, um estudo reportou que a vida pessoal dos profissionais de enfermagem foi profundamente afetada durante a pandemia da COVID-19, período que foi marcado de mudanças nas rotinas diárias, impactando nas dinâmicas dos relacionamentos conjugais, uma vez que a convivência ininterrupta em casa por 24 horas por dia revelou e amplificou aspectos da relação interpessoal. A dificuldade em processar os sentimentos e a luta para manter o equilíbrio emocional tornaram-se desafios adicionais, muitas vezes deixando-os com a tarefa de transmitir à família que tudo está bem.[6]

Pesquisas chinesa, brasileira e britânica recomendam a implantação de medidas para reduzir os prejuízos morais e mentais da pandemia na equipe de enfermagem e ainda a criação de serviços de saúde mental de apoio aos profissionais da saúde.[18-19] A exemplo disso, como forma de amenizar o sofrimento emocional vivenciado pelos profissionais de saúde durante a pandemia, no Brasil, profissionais de saúde do Estado de Pernambuco criaram a Rede Cuidar Enfermagem, onde profissionais voluntários se uniram numa ação colaborativa para apoiar os profissionais da enfermagem que estavam atuando na pandemia da COVID-19, com ações que tiveram como objetivo reduzir o nível de estresse, seja com a oferta de escuta psicológica e orientações para práticas integrativas e complementares.[19]

Outra iniciativa criada no Brasil, pelo Cofen, em abril de 2020, foi a "Enfermagem Solidária", uma ferramenta de apoio emocional por meio de chat disponível no site do conselho de classe, a todos os profissionais da enfermagem que atuavam na linha de frente da COVID-19. Esse atendimento foi realizado 24 horas por dia, com a participação voluntária de mais de 150 enfermeiros especialistas, mestres e doutores em saúde mental espalhados pelo Brasil todo, atendendo uma média de 130 profissionais por dia.[19]

Iniciativas para apoiar os enfermeiros no enfrentamento das adversidades advindas do contexto de trabalho durante a pandemia, também foi reportada em um estudo internacional, realizado em Portugal com enfermeiros que atuavam em setores de oncologia, onde a implementação de um programa de formação em gestão emocional perante a morte, foi apontada como eficaz no empoderamento e na autogestão, caracterizado como estratégia capaz de melhorar as competências emocionais, motivando os enfermeiros a continuar a aprofundar as suas habilidades.[20]

Estratégias de cuidado voltadas à equipe de enfermagem precisam ser ampliadas para além do contexto da pandemia da COVID-19, pois este período serviu para evidenciar ainda mais, de forma global, as precárias condições de trabalho vivenciado por este e outros profissionais de saúde. Assim, a oferta de espaços de cuidados em saúde mental, dentro e fora do ambiente de trabalho, que possam oferecer espaço de escuta qualificada, acolhimento, práticas integrativas, local para descanso adequado, entre outros, poderia contribuir como medida de prevenção dos agravos mentais e ainda reduzir os impactos do adoecimento mental existente entre os profissionais.

Este estudo tem como limitação a ausência de cálculo amostral e a fragilidade da coleta de dados (on-line e presencial). Como contribuições, destaca-se que foi possível identificar fatores associados aos sintomas depressivos (laborais e da COVID-19) o que pode contribuir com estratégias de planejamento para o cuidado da saúde mental dos profissionais.

Conclusões

Os sintomas depressivos estavam presentes entre os profissionais de enfermagem. Alguns fatores podem ter contribuído para agravar esses sintomas, como os de ordem laboral (função exercida e carga horária semanal de trabalho) e os relacionados com a COVID-19 (ter tido a doença e medo - contaminar, morrer ou contaminar familiares).

Os achados sugerem que ações focadas na melhoria das condições de trabalho e na oferta de atendimento especializado em saúde mental aos profissionais da enfermagem tornam positivos para o cuidado e acompanhamento das condições de saúde mental desse perfil de trabalhador. Assim sendo, recomenda-se que a gestão da UPA-24h possa investir na elaboração de estratégias voltadas à prevenção e promoção no que diz respeito à saúde mental desses profissionais de saúde. Além disso, torna-se necessário criar estratégias para oferecer aos funcionários alternativas que possam contribuir para melhorar a saúde mental desses profissionais, como exemplo incentivar a prática de exercícios físicos, ofertar atendimento psicológico (on-line e presencial) e de práticas integrativas e complementares aos trabalhadores.

Referências

1-Li C, Zhao C, Bao J, Tang B, Wang Y, Gu B. Laboratory diagnosis of coronavirus disease-2019 (COVID-19). Clin Chim Acta. [Internet]. 2020 [citado em 12 dez 2023]; 510:35-46. doi:/10.1016/j.cca.2020.06.045

2- World Health Organization (WHO). WHO COVID-19 dashboard: Interpretation and correlation of data [Internet]. 2024 [citado em 10 dez 2023]. Disponível em: https://data.who.int/dashboards/covid19/data

3- Toso BRGO, Terre BRBF, Silva ACO, Gir E, Caliari JS, Evangelista DR. Prevention adopted by healthcare workers within their families in the Covid-19 pandemic. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2022 [citado em 13 dez 2023];56:1-8. doi:/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0330

4- Pan American Health Organization. World Health Organization (PAHO/WHO). The COVID-19 HEalth caRe wOrkErs Study (HEROES): Regional Report from the Americas. [Internet]. 2022 [citado em 13 dez 2023]. Disponível em: https://www.paho.org/en/node/85591

5- Julio RS, Lourenção LG, Oliveira SM, Farias DHR, Gazetta CE. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Cad Bras Terap

Ocupac. [Internet]. 2022 [citado em 13 dez 2023]; 30:e2997–7. Dispovível em: https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2997
6- Ribeiro AA, Oliveira MV, Furtado BM, Freitas GF. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2022 [citado em 18 dez 2023];35:eAPE01046. doi: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010466
7- Que J, Shi L, Deng J, Liu J, Zhang L, Wu S, et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. Gen Psychiatr [Internet]. 2020 [citado em 18 dez 2023];33:e100259. doi: https://doi.org/:10.1136/gpsych-2020-100259
8- Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. JAMA Netw Open. [Internet]. 2020 [citado em 18 dez 2023];3(3):e203976. doi: https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976
9- Batista RS. Avaliação da qualidade do sono e prevalência de sintomas depressivos na equipe de enfermagem de um hospital de Santa Catarina [Trabalho de Conclusão de Curso]. Tubarão, SC: Universidade do Sul de Santa Catariana. [Internet]. 2019 [citado em 18 dez 2023]. 24p. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/9603
10- Santos AF, Martins W. Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura e-Acadêmica. [Internet]. 2022 [citado em 19 dez 2023];3(2):e5132188. doi: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i2.188
11- Ferreira LD. Burnout, ansiedade e depressão nos enfermeiros no contexto de pandemia por COVID-19 [Tese de Doutorado]. Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria [Internet]. 2022 [citado em 19 dez 2023]. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/7178
12- Cardoso MF, Martins MM, Ribeiro OM, Pereira VL, Pires RM, Santos RM. Nursing managers' attitudes towards death: repercussions of the COVID-19 pandemic [Internet]. J. Health NPEPS. 2020 [citado em 19 dez 2023];5(2):42-59. doi: https://dx.doi.org/10.30681/252610104960
13- Humerez DC, Ohl RI, Silva MC. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem. [Internet]. Cogitare enferm. 2020 [citado em 19 dez 2023];25:e74115. doi: https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115
14- Tracera GM, Santos KM, Nascimento FP, Fonseca EC, Abreu AM, Zeitoune SC. Factors associated with presenteeism in outpatient nursing professionals [Internet]. Rev Gaúcha Enferm. 2022 [citado em 19 dez 2023];43:e20210222. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/126339
15- Sousa LM, Moreira C, Barbosa E, Paúl C, Queiró C. Burnout, ansiedade e depressão em enfermeiros: estudo comparativo antes e durante a pandemia COVID-19. 2022 [Internet]. Int J Working Conditions. 2022 [citado em 19 dez 2023];23. doi:/10.25762/edsq-3b64
16- Borges FES, Aragão DFB, Borges FEDS, Borges FES, Sousa ASDJ, Machado ALG. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19 [Internet]. Rev Enferm Atual In Derme. 2021 [citado em 20 dez 2023];95(33): e-021006. doi:/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835
17- World Federation for Mental Health (WHO). Depression: A Global Crisis [Internet]. 2020 [citado em 20 dez 2023]. Disponível em: WMHDay 2012 SMALL FILE FINAL.pdf (wfmh.org)

18- Kang L, Ma S, Chen M, Yang J, Wang Y, Li R, et al . Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study [Internet]. Brain Behav Immun. 2020 [citado em 20 dez 2023];87:11-17. doi:/10.1016/j.bbi.2020.03.028
19- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Nota Técnica nº 01/2020. Nota Técnica sobre o novo Coronavírus para orientar os profissionais de Enfermagem antes do primeiro caso no país [Internet]. 2020 [citado em 20 dez 2023]. Disponível em: Nota-técnica-nº-012020.-Orientações-sobre-o-novo-coronavírus-Covid-19.pdf (cofen.gov.br)
20- Pais N, Costeira C, Silva A, Moreira I. Efetividade de um programa de formação na gestão emocional dos enfermeiros perante a morte do doente [Internet]. Rev Enferm Referência. [Internet]. 2020 [citado em 20 dez 2023];31(5):1-8. doi:/10.12707/RV20023

Agradecimentos e financiamento: A Pró-reitora de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat) pelo apoio financeiro.

RECEBIDO: 30/11/24
APROVADO: 06/07/26
PUBLICADO: 08/2026